



Resumo

SOBREPOSIÇÃO NO USO DE RECURSOS POR APIS MELLIFERA, E ABELHAS E VESPAS NATIVAS NO PANTANAL SUL

Autores:

Samuel Boff (1), Andrea C. Araujo (2), Arnildo Pott (3)

Filiação:

1. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Biologia Vegetal, Campo Grande, MS, Brasil, 2. Depto. Biologia - CCBS, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campo Grande, MS, Brasil, 3. Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, CNPQC, Campo Grande, MS, Brasil

Palavras Chave:

Apis mellifera, sobreposição, recursos

Resumo:

As abelhas são os principais agentes polinizadores, chegando a polinizar ca. 38% de toda a flora conhecida. Apis mellifera é uma abelha exótica que se alastrou por todos os ecossistemas brasileiros após o cruzamento com uma variedade africana em 1956. Devido ao seu comportamento de forrageio e à sua alta frequência de visitas a um grande número de espécies, seu papel vem sendo estudado com o intuito de verificar o grau de interferência dessas abelhas tanto sobre a produção de sementes e frutos por espécies da flora nativa e/ou exótica, bem como sobre as populações das abelhas nativas. O objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de sobreposição no uso de recursos florais pela espécie exótica Apis mellifera e abelhas e vespas nativas. Os dados foram coletados em seis capões da Fazenda São Bento (19° 34' 36"S/ 57° 01' 08"W) sub-regiões de Miranda-Abobral, Pantanal sul, nos meses de setembro e outubro de 2006, totalizando 10 dias de observação. Foram registradas 66 espécies de plantas floridas na vegetação de borda, das quais 25 espécies foram visitadas por abelhas e vespas, sendo 60% visitadas apenas por visitantes nativos. A sobreposição no uso de recursos entre Apis mellifera e abelhas e vespas nativas foi de 40%, não tendo sido observada nenhuma espécie visitada apenas pela abelha exótica. Devido a alta proporção de espécies visitadas por A. mellifera na área de estudo, essa abelha pode estar afetando o sucesso reprodutivo das espécies vegetais nativas e limitando o acesso à essas flores pelos visitantes nativos. Esses resultados sugerem a necessidade de novos estudos que avaliem a ocorrência e a intensidade desses efeitos.